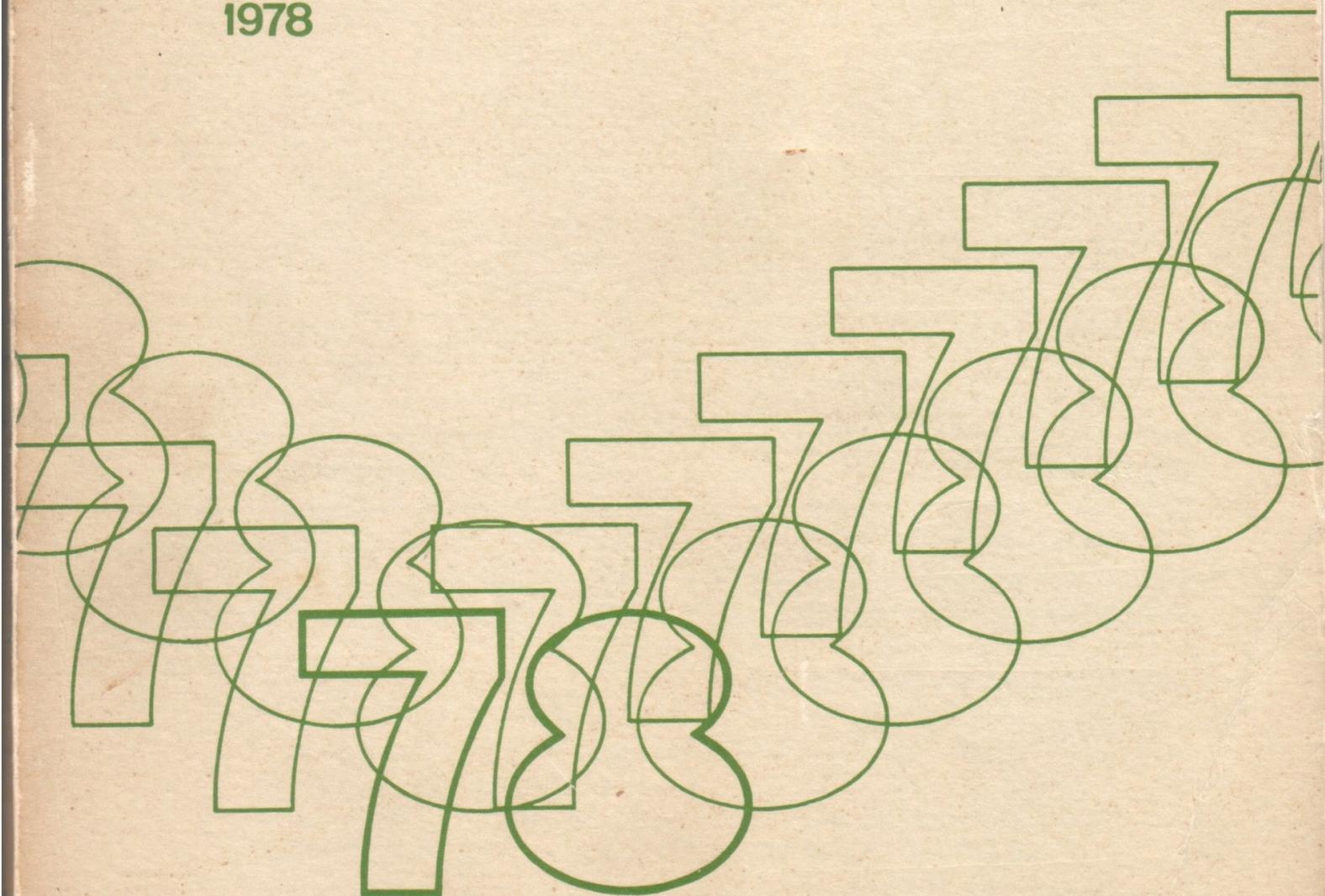


anuário puc-rj

XXXVIII
1978



ÍNDICE

RELATÓRIO DO ANO LETIVO DE 1978	7
OCORRÊNCIAS 1978	15
DIREÇÃO DA UNIVERSIDADE	27
Assessoria de Desenvolvimento	30
Assessoria de Comunicação Social	31
Assessoria de Planejamento	32
Núcleo de Sistemas de Informação	32
VICE-REITORIA PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS	35
Balanços Comparativos	39
Variação Patrimonial Comparativa	40
Orçamento Global	41
Docentes e Funcionários	42
VICE-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS	43
VICE-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS	53
Atos Normativos	54
Órgãos Colegiados	54
Diretoria de Admissão e Registro – DAR	56
Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa	58
Coordenação Central de Atividades de Extensão	75
Divisão de Biblioteca e Documentação	79
Divisão de Intercâmbio e Edições	85
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS	89
Coordenação Setorial do 1º Ciclo – CTCH	92
Departamento de Educação	93
Departamento de Filosofia	107
Departamento de Letras	113
Departamento de Artes	129
Departamento de Psicologia	141
Departamento de Teologia	149

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	161
Coordenação Setorial do 1º Ciclo	164
Coordenação de Estudos de Problemas Brasileiros	166
Departamento de Ciências Jurídicas	167
Departamento de Comunicação Social	173
Departamento de Administração	179
Departamento de Economia	183
Departamento de Geografia	191
Departamento de Serviço Social	201
Departamento de Sociologia e Política	209
Instituto de Administração e Gerência	213
Núcleo de Estudos Sociais para Habitação e Urbanismo	217
 CENTRO TÉCNICO CIENTÍFICO	 221
Primeiro Ciclo de Estudos	224
Departamento de Engenharia Civil	225
Departamento de Engenharia Elétrica	233
Departamento de Engenharia Industrial	247
Departamento de Engenharia Mecânica	255
Departamento de Ciência dos Materiais e Metalurgia	265
Departamento de Física	275
Departamento de Informática	295
Curso de Formação de Tecnólogos em Processamento de Dados	307
Departamento de Matemática	309
Departamento de Química	319
Rio Datacentro	329
Instituto Tecnológico da Pontifícia	332
Centro de Estudos em Telecomunicações	339
 CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE MEDICINA	 351
Instituto de Odontologia	357
Escola de Enfermagem Luiza de Marillac	361
 RELAÇÃO DOS ALUNOS DIPLOMADOS EM GRADUAÇÃO EM 1978	 363
 RELAÇÃO DOS PROFESSORES EM ORDEM ALFABÉTICA	 374
 QUADRO DE MATRÍCULAS	 386
 QUADRO DE PESSOAL	 388

RELATÓRIO DO ANO LETIVO DE 1978

*Lido no dia 09 de março de 1979
na abertura das aulas*

As novas perspectivas abertas à nação brasileira através do ano de 1978 tiveram profunda repercussão na vida universitária da PUC/RJ.

O corpo acadêmico, em seus diversos setores, soube, de um modo geral, enfrentar com responsabilidade crescente os desafios da situação cambiante.

O maior grau de participação de todos na vida da Universidade tem contribuído para a integração progressiva da comunidade universitária.

Da parte dos alunos, as diferentes promoções destinadas a incentivar a discussão dos problemas da Universidade e do país como um todo, tiveram seu ponto alto na semana de palestras, mesas redondas e debates, realizada em maio e batizada como Congresso Interno. Foi uma experiência pioneira, ainda sujeita a revisões e aperfeiçoamentos, que valeu sobretudo pelo próprio fato da iniciativa. Há evidentemente uma tendência para despir o estudo dos problemas da linguagem demagógica, própria das primeiras explosões de liberdade, e das conotações ideológicas, que obscurecem a visão da realidade, a fim de abordá-la com a objetividade da análise racional e julgá-la à luz dos valores éticos. A prevalecer tal orientação construtiva na atuação dos estudantes e de suas Associações, crescerá ainda mais a importância da contribuição que lhes compete dar na solução dos problemas comuns.

A definição mais clara do papel da Associação dos Docentes da PUC/RJ, como entidade independente de qualquer compromisso institucional e, portanto, externa à Universidade, embora composta de membros da comunidade acadêmica, fornece também as condições para uma colaboração proveitosa, no respeito à natureza e ao âmbito de atuação, próprio de cada instituição.

Potencialidades só parcialmente exploradas na prestação de serviços a seus associados detém a Associação de Funcionários da PUC/RJ, esta de âmbito interno, cujo Estatuto foi aprovado definitivamente pelo Conselho Universitário.

Num sentido mais pleno, tem sido incentivada de várias maneiras a participação do corpo docente e administrativo, no seu todo, através de reuniões mais freqüentes de informação e de planejamento, a vários níveis. Merece especial destaque o "Simpósio de Desenvolvimento Interno", que reuniu nos dias 5 e 6 de dezembro no Centro de Estudos e Formação do Sumaré os dirigentes das unidades centrais e setoriais da Universidade e os representantes do corpo docente e discente nos órgãos colegiados, num total de cerca de 80 pessoas. O êxito da reunião, em termos de aproximação entre os responsáveis pela Universidade, de conhecimento de sua situação e equacionamento de seus problemas, superou todas as expectativas. Dando continuidade a esses trabalhos, um grupo mais restrito de 12 representantes da alta administração da Universidade, esteve reunido de 26 a 29 de dezembro no Centro Educacional da IBM na Gávea Pequena, com a assessoria de técnicos em planejamento.

Tais programações constituem apenas o início de um processo de planejamento global da Universidade, que todos reputam indispensável e urgente e que deverá

desenvolver-se através do ano em curso, com a participação de todos os setores da comunidade universitária.

O projeto de reformulação da Regulamentação da Carreira Docente sofreu notável atraso no seu encaminhamento, devido sobretudo às dificuldades de compatibilizar em normas comuns a situação desigual dos diversos Centros universitários. Levando em conta as sugestões recolhidas dos diversos Departamentos e das Comissões, que se debruçaram sobre o assunto, foi elaborado um novo texto, à base da proposta original, apresentada pelo Centro Técnico-Científico. Consciente da urgência da implantação de uma nova Regulamentação, a Reitoria, logo no início do ano, submeterá o tema a amplo debate nos órgãos colegiados competentes.

Ao lado das iniciativas para maior participação de todos na definição dos rumos da Universidade, o ano que passou foi marcado pelo pulular de promoções culturais e artísticas, fonte de enriquecimento para a vida universitária.

Em Convênio com a FUNARTE, a Universidade desenvolveu uma série de atividades musicais, com a colaboração de conjuntos e corais de várias entidades. Na Concha Acústica foram programados 4 Concertos, com a participação p. ex. das Bandas Sinfônicas do Corpo de Bombeiros e do Corpo de Fuzileiros Navais, e com grande afluência de alunos, professores e funcionários. Já as 8 programações do Auditório do Rio Datacentro contaram com público mais reduzido, demonstrando ainda pouca penetração da música de câmara. O Coral e o Conjunto de Flautas-Doce da PUC/RJ exibiram-se, por sua vez, em vários locais, no contexto de uma programação musical inter-universitária.

No projeto patrocinado pela FUNARTE os alunos tiveram também uma atuação direta com a Quinzena Cultural, organizada pelo DCE, e a Mostra fotográfica promovida pelo Centro Universitário de Fotografia (CUF).

No campo da educação artística obtiveram sucesso as manhãs de criatividade, aos sábados, abertas para as crianças da região.

Inúmeras palestras sobre assuntos científicos, filosóficos, sócio-econômicos, políticos, religiosos, da atualidade, algumas pronunciadas por personalidades muito conhecidas do Brasil e do estrangeiro, ofereceram ampla oportunidade para o confronto de idéias e de opiniões.

Dentre as promoções de âmbito nacional e de maior envergadura destacam-se o V Encontro Nacional de Professores de Literatura, dedicado ao "Cordel", o III Encontro Nacional de Lingüística, o I Colóquio de Semiótica, o Simpósio de História Social do Brasil e o Seminário de desenvolvimento da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Por iniciativa de órgãos governamentais realizaram-se também na PUC/RJ o Encontro Nacional de Coordenadores de Pós-Graduação em Letras, o Encontro de Avaliação dos Cursos de Licenciatura em Educação Especial e o Seminário sobre Tecnologia Educacional.

A Universidade está consciente, porém, de que tais atividades extra-curriculares só adquirem sentido e valor, à medida que estimulam e complementam o estudo básico das várias disciplinas. Sem o domínio das noções fundamentais e dos métodos de cada área de saber não terão os alunos condições de assimilar ou de julgar as análises dos problemas atuais e muito menos de contribuir um dia para a sua solução.

Enfatizam-se, assim, antes de tudo as tarefas "rotineiras", diríamos, de aperfeiçoar permanentemente o conteúdo e os métodos do ensino, de rever seus currículos, de selecionar e capacitar o seu corpo docente.

A responsabilidade de desempenhar cabalmente a missão de formar profissionais competentes e homens conscientes de seus deveres levou a PUC/RJ a manter o mesmo número de vagas iniciais de graduação desde 1975.

O total de matriculados neste nível, 7353 em 1978, tem sofrido apenas um ligeiro aumento. Na pós-graduação as matrículas chegaram a 1109 alunos, dos quais 57 em curso de doutoramento, o que equivale a um aumento de 13,6% sobre o ano anterior.

Participaram de Cursos de Especialização 809 alunos, a maioria vinculados à área médica e odontológica. Os cursos de Extensão foram freqüentados por 3708 alunos.

Setecentos e setenta professores lecionaram na PUC/RJ, dos quais 365 em regime de tempo contínuo. Do total, 208 têm o Título de Doutor ou equivalente e 212 são Mestres. A este número devem-se acrescentar 150 Auxiliares de Ensino e Pesquisa e 110 monitores. 68 professores da PUC/RJ estão atualmente se doutorando no exterior.

O corpo docente de tempo contínuo dedica-se preponderantemente a atividades de pesquisa, para as quais a PUC/RJ tem recebido apoio substancial de entidades governamentais, como a FINEP, a TELEBRÁS, o BNH, o CNEN, o IPEA, a CAPES, o CNPq, o INEP e o CENESP. Dentre os projetos de maior relevância social, desenvolvidos em 1978, pode citar-se o Censo Escolar da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (exceto a capital), encomendado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Foram aplicados aproximadamente 750.000 questionários, cada um levantando 12 variáveis sócio-econômicas relativas à unidade familiar.

A serviço da FUNDREM, o Núcleo de Estudos Sociais para Habitação e Urbanismo (NEURB) elaborou também uma "Estratégia Global de Desenvolvimento para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro" e estabeleceu uma "Política de Finanças Públicas Municipais" para a região.

Na área de tecnologia de "software", o projeto STELA, executado pela CONSULPUC, com financiamento parcial do BNDE, proporcionou a construção do primeiro banco de dados nacional, dotado aliás de um excelente sistema de recuperação de informações.

Realizados em convênio com a ELETROBRÁS, estão em fase de conclusão vários projetos ligados ao aproveitamento de energia dos ventos, em particular, no Nordeste brasileiro: levantamento do potencial eólico do país, desenvolvimento de um aerogerador tipo Savonius e desenvolvimento de inversores de potência nas faixas de 20, 40 e 80 kva.

Sob o patrocínio do MEC e da SUBIN, a PUC/RJ, através do Departamento de Informática, deverá prestar assistência técnica às Universidades Federais da Bahia, Pernambuco e Paraíba na organização dos seus Cursos na área de Computação e através do Núcleo de Sistemas de Informática às Universidades Federais do Espírito Santo, Sergipe e Alagoas, na implantação de redes de sistemas de informações gerenciais.

Com recursos fornecidos pela FUNARTE, o IPHAN e a Fundação Roberto Marinho pretende-se concluir em breve a restauração do Solar Grandjean de Montigny, onde será instalado um Centro de documentação e pesquisa sobre a arte brasileira.

A alta qualidade dos serviços postulados pela área acadêmica exige um contínuo aperfeiçoamento das estruturas administrativas.

Dentro de um novo conceito organizacional separaram-se as atividades de Tesouraria e de Planejamento e Controle Financeiro, antes enfeixadas sob uma única Gerência.

Concluíram-se paralelamente os estudos para um Projeto de Custos que permite a apuração e controle dos custos por departamento e por carreira. Este estudo que não tem certamente muitos similares nas Universidades brasileiras começa a fornecer elementos preciosos para a avaliação e o planejamento das atividades acadêmicas.

Na área de Pessoal o destaque de 1978 foi inquestionavelmente a implantação de um Plano de Classificação de Cargos para o Pessoal não-docente. Dispõe desde então Universidade de um efetivo Sistema de Administração do Pessoal não-docente, o qual contará ainda em 1979 com os sub-sistemas de Avaliação e Aconselhamento, Administração Salarial e Treinamento e Desenvolvimento.

Reduziram-se alguns prazos de processamento burocrático e foi observada rigorosa pontualidade no pagamento do pessoal acadêmico, mesmo naquelas situações especiais, em que por razões diversas o ingresso da receita de Convênios sofreu notáveis atrasos.

O desenvolvimento acadêmico da Universidade, sobretudo no setor de pós-graduação e pesquisa, contrasta com a fragilidade da sua estrutura econômica. O reajuste das anuidades não acompanha o ritmo dos aumentos salariais e das despesas em geral. Por outro lado, os recursos públicos, embora consideráveis, dependem de Convênios de duração curta e renovação incerta. São, além disso, vinculados a determinados projetos, deixando a descoberto certas áreas, em particular, a administração central, sujeita a exigências crescentes, na qualidade e complexidade dos serviços a prestar. Enfim, a dívida externa de 4 milhões de dólares, com resgates previstos a partir de maio de 1979, além de ameaçar gravemente o equilíbrio financeiro da Universidade, obriga a um regime de rígida austeridade administrativa.

Em que pese a tais fatores negativos e às dificuldades impostas pela conjuntura econômica, 1978 foi para a PUC/RJ um ano de significativas realizações na área econômico-financeira.

Através de uma política orçamentária de equilíbrio logrou-se a preservação adequada do patrimônio institucional. Os índices de endividamento e liquidez revelam um desempenho financeiro bastante satisfatório. As reservas e provisões especiais continuaram a ser formadas nos limites permitidos pela operação.

O fundo especial para amortização da dívida externa atingiu em 31/12/78 um montante correspondente aos resgates que terão que ser feitos em 1979 e 1980. Envidam-se, ao mesmo tempo, todos os esforços no sentido de refinar essa dívida através de agentes governamentais, de tal sorte que aquela reserva possa ser direcionada para a área acadêmica, cuja expansão tem sido comprometida nos setores dependentes exclusivamente de recursos próprios da Universidade. Acreditamos que a PUC/RJ se tenha feito merecedora de todo o crédito e apoio governamental para o pretendido financiamento, justamente por causa dos grandes sacrifícios que se impôs nos últimos anos, a fim de honrar os compromissos assumidos no exterior com o aval do Governo brasileiro.

A expansão do espaço físico, cuja carência afeta seriamente as atividades acadêmicas e comunitárias, tem sido objeto de intensas preocupações da direção da Universidade. A solicitação de auxílios para a conclusão dos Blocos A, B, C e E do Edifício Cardeal Leme encontrou acolhida extremamente favorável por parte das autoridades do MEC. Tudo faz crer que as negociações, agora a nível de Secretaria de Planejamento da Presidência da República, se concluirão em breve e felizmente.

Se a administração da Universidade tem logrado até agora contornar as dificuldades financeiras mais graves e suas conseqüências, tal não ocorre sem sério prejuízo do seu necessário desenvolvimento. A instabilidade estrutural que afeta as suas finanças poderá conduzi-la a cada momento a crises de conseqüências imprevisíveis. Uma Universidade do gênero e do padrão da PUC/RJ não poderá basear a sua sobrevivência exclusivamente nas contribuições dos estudantes. Tão somente a atribuição de recursos governamentais estáveis, legalmente regulamentados, é capaz de assegurar a permanência e o aperfeiçoamento dos serviços que a PUC/RJ vem prestando à nação. Para tanto, faz-se mister que ela seja oficialmente reconhecida como entidade, particular, sim, e, portanto, autônoma na sua administração, mas que tem uma função pública. A direção da Universidade vem trabalhando em conjunção com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e, ultimamente, com a Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas para obter tal reconhecimento por parte do Governo Federal.

Só assim será possível também abrir a Universidade às camadas economicamente menos favorecidas da população. Somos contrários à gratuidade indiscriminada do ensino superior no Brasil, posição ideológica, carente de qualquer fundamentação científica e ética. Num país ainda sujeito às limitações do subdesenvolvimento e marcado por gritantes desequilíbrios na distribuição de renda, a justiça social exige que os custos dos estudos sejam suportados pelos estudantes na razão inversa de sua renda familiar. Para tanto será necessário, ampliando e modificando o atual Crédito Educativo, instituir um sistema de financiamentos proporcionais ao grau de carência dos beneficiados.

Enquanto não se estabelecem tais mecanismos, a PUC/RJ esforça-se por facilitar as condições de pagamento dos estudos, a fim de que nenhum aluno precise abandoná-los por razões financeiras. 626 bolsas de estudo foram concedidas pela Universidade em 1978 a alunos de graduação, num valor de mais de Cr\$ 6 milhões. Neste ano as anuidades foram majoradas em 42,9%, ao passo que o reajuste salarial geral dos professores e funcionários foi de 45%. Algumas categorias de professores receberam aumentos de 59% e apenas alguns grupos de funcionários mais categorizados tiveram seus salários reajustados em apenas 43%.

Constitui uma preocupação constante da Universidade, decidida a seguir os ditames da justiça social, a escala salarial da Universidade, reflexo da situação geral, do mercado de trabalho, onde os salários mais elevados superam de 30 ou mais vezes os inferiores. A partir de agosto passado, o piso salarial foi elevado para Cr\$ 2.057,00, isto é, 1,32 vezes o salário mínimo. Com o aumento salarial de janeiro a proporção subiu para 1,9 vezes, diferença essa que deverá cair com o reajuste do salário mínimo em maio. A direção da Universidade está consciente de que tal valor deveria atingir, pelo menos, 2,8 salários mínimos a fim de garantir uma remuneração condigna do funcionário. Talvez a contribuição voluntária de 1% a 5%, digamos, de seu salário bruto, por parte

dos funcionários e professores mais bem remunerados, para um fundo de redistribuição, possa compensar as distorções apontadas. É uma idéia que lanço à comunidade universitária. Enquanto não somos capazes de reformar as estruturas globais da sociedade, procuremos viver "intra muros" os princípios que proclamamos.

Na verdade, é à medida que a PUC/RJ, como instituição e como comunidade, tornar-se sensível aos reclamos da justiça e coerente na aplicação de seus imperativos, que ela terá condições para despertar em seus estudantes a consciência de sua responsabilidade social e para propor fórmulas científica e eticamente aceitáveis para a solução dos problemas sócio-econômicos, políticos e culturais.

Auscultando os anseios de grande número de professores e alunos, a direção da Universidade resolveu dar maior ênfase ao sentido social da Universidade. Tal será a sua meta prioritária de 1979.

A clientela da PUC/RJ é constituída predominantemente de alunos provenientes das classes médias e superiores. Independentemente do fato de ser uma escola paga, o próprio nível de exigências culturais de seus currículos restringe o ingresso daqueles que não tiveram a oportunidade de realizar estudos secundários mais sólidos. A Universidade crê que pode prestar um serviço insubstituível à nação, formando pessoas capazes de pensar profundamente sobre os seus destinos e de contribuir para o desenvolvimento de tecnologia nacional e de soluções para os diversos problemas da sociedade. Não pretende, portanto, afastar-se de sua tradição de excelência acadêmica. Entretanto, ela estará faltando gravemente à sua missão, enquanto não lograr que seus alunos se tornem agentes de desenvolvimento e de transformação social.

Para tanto, requer-se que os programas acadêmicos, sem nada perder do rigor da fundamentação científica e dos métodos próprios de cada área do saber, voltem-se mais explicitamente para a realidade circunstante, permitindo a emergência dos tremendos problemas que afligem a maioria de nossa população.

Tal reorientação da formação encerra os germes de uma reformulação da própria prática profissional e da estrutura ocupacional vigente. Esta é, aliás, a condição para a eficácia dos projetos de ação social dos egressos da Universidade. Dificilmente a atuação individual poderá escapar às condições impostas pelo atual mercado de trabalho das diversas carreiras. Sabidamente, o exercício da advocacia, da psicologia, da engenharia e das demais profissões está voltado muito mais para os interesses da classe superior do que para as necessidades reais do conjunto da população.

O conhecimento de tais necessidades implica a experiência direta das condições de vida dos operários, dos pobres, dos marginalizados, que constituem a massa de nosso povo. É por isso que a Universidade tem estimulado o movimento de aproximação dos universitários com o povo, com a modéstia de quem vai servir. Vários grupos têm-se formado ultimamente com o fito de cooperar de um ou outro modo para a promoção integral de populações carentes. Trata-se, porém, de oferecer aos alunos um campo de estágio mais estável e abrangente. Diversas circunstâncias levaram à escolha do Parque de Acari, na região suburbana, para a realização de tal missão.

Além de propiciar aos alunos a visão da realidade e ajudá-los a se comprometerem por sua transformação, o projeto pretende trazer benefícios efetivos para a população carente. Aliás, a experiência só será proveitosa para os alunos, se seu

objetivo for, não tanto o tal proveito, como a prestação de serviços à comunidade.

Não é apenas na linha do ensino e da formação dos estudantes, que a Universidade pretende desempenhar a sua função social.

A pesquisa científica e universitária coaduna-se perfeitamente com a preocupação com os problemas do país. A criação e adaptação de tecnologia que nos dê maior independência e corresponda às reais necessidades do país, é tarefa que incumbe à área técnico-científica.

Aos cientistas sociais, juristas, ecógrafos, economistas cabe orientar o seu estudo para a elaboração de modelos adequados ao desenvolvimento político, econômico e social, a nível de micro e de macro-estruturas.

A disseminação da educação e da cultura através de meios e métodos que atinjam a grande massa da população e, ao mesmo tempo, a fidelidade às tradições e aos valores autênticos e populares são problemas a serem enfrentados pelos professores de Ciências Humanas, Letras, Artes e Comunicação Social.

É importante que a Universidade faça-se ouvir, por meio de estudos sólidos, inter-disciplinares, acerca dos magnos problemas da atualidade nacional e mesmo internacional, dando sua contribuição à definição das políticas governamentais, à elaboração ou discussão dos projetos legislativos e à orientação da opinião pública no julgamento de fatos e de situações.

Os postulados da justiça social, o respeito aos direitos humanos, a prioridade da pessoa no processo social são valores éticos que hão de nortear as soluções propostas. Tais pressupostos em nada ferem a legítima autonomia da pesquisa científica em cada área do saber. Obrigam, porém, à compatibilização das diversas linhas de pesquisa em soluções concretas que respeitem a hierarquia de valores racionalmente estabelecidos.

A Universidade como instituição não propõe qualquer solução para os problemas nacionais, nem impinge qualquer posição científica, filosófica ou política a seus professores e alunos — aberração diametralmente oposta ao espírito universitário.

Cabe aos pesquisadores investigar a realidade e chegar às conclusões que lhes permitam seus métodos científicos.

Um fato, porém, precede qualquer teoria e se impõe a todos os observadores com cruel violência: os gritantes desequilíbrios da estrutura sócio-econômica do país, as condições de vida sub-humanas de grande parte de sua população.

A constatação de tal fato à luz dos imperativos da consciência moral gera o dever de superar a situação vigente de injustiça. Este consenso creio poder pressupor entre professores e alunos. O cumprimento deste dever implica para todos nós uma mudança radical de mentalidade e de preferências, uma autêntica conversão.

Nesta Universidade Católica, a fé cristã fornece a motivação e a inspiração necessárias para a conversão à responsabilidade social.

Os cristãos têm descoberto como sempre maior evidência a ligação essencial que existe entre a fé e a promoção da justiça.

O documento de Puebla, que será logo mais o tema de nossa Aula Inaugural, reenfata tal perspectiva.

Ao saudar os professores, alunos, funcionários, membros do Conselho de Desenvolvimento e amigos da PUC/RJ, que aqui se reúnem em torno dos objetivos da Universidade, convoco a todos a colaborar nesta nova tarefa: contribuir pelo ensino e a pesquisa, da mais alta qualidade, para a justiça e a paz.

MATRÍCULA GLOBAL 1978.1

	cursando disciplinas		disciplinas e tese		só tese		total	
	M	D	M	D	M	D	M	D
	Educação	60	09	02	—	43	—	105
Filosofia	53	—	47	—	06	—	106	—
Letras	54	05	01	—	50	03	105	08
Psicologia	56	—	09	—	20	—	85	—
CTCH	223	14	59	—	119	03	401	17
Administração	54	—	—	—	15	—	69	—
C. Jurídicas	29	—	08	—	33	—	70	—
Economia	14	—	—	—	—	—	14	—
S. Social	28	—	02	—	31	—	61	—
CCS	125	—	10	—	79	—	214	—
Física	15	—	15	08	05	04	35	12
Informática	79	07	10	04	25	—	114	11
Matemática	08	11	06	02	07	—	21	13
Química	12	05	10	03	03	03	25	11
E. Civil	23	—	12	—	35	—	70	—
E. Elétrica	60	—	01	—	26	—	87	—
E. Mecânica	17	—	11	—	05	—	33	—
E. Metalúrgica	10	—	11	—	04	—	25	—
E. Industrial	26	—	01	—	23	—	50	—
CTC	250	23	77	17	133	07	460	47
Cardiologia	05	—	07	—	06	—	18	—
Gastroenterologia	17	—	14	—	05	—	36	—
Endocrinologia	12	—	10	—	09	—	31	—
Otorrinolaringologia	07	—	05	—	01	—	13	—
CCBM	41	—	36	—	21	—	98	—
TOTAL	639	37	182	17	352	10	1173	64

MATRÍCULA GLOBAL 1978.2

PROGRAMAS	M. e D	ESP	TOTAL
Educação	101	—	101
Filosofia	43	—	43
Letras	114	—	114
Psicologia	69	—	69
Teologia	14	—	14
CTCH	341	—	341
Administração	34	23	57
Economia	15	—	15
C. Jurídicas	79	—	79
S. Social	63	—	63
CCS	191	23	214
Física	34	01	35
Informática	123	—	123
Matemática	28	04	32
Química	34	—	34
E. Civil	69	—	69
E. Elétrica	85	—	85
E. Mecânica	30	—	30
E. Metalúrgica	27	—	27
E. Industrial	52	—	52
CTC	482	05	487
CCBM	96	—	96
TOTAL	1.110	28	1.138

Fonte: Cadastro da DAR 12/09/78